



**ENAN
PUR 2023**

Belém 22 a 26 de maio

Caderno de *Resumos*



ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



Este evento recebeu recursos de Termo de Ajustamento de Conduta tomado pelo Ministério Público do Pará do Consórcio Parque Shopping Belém.

SUMÁRIO

04	Apresentação
06	Sessões Livres
44	ST 01 - Crise e reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil
59	ST 02 - Políticas públicas e gestão multiescalar do território urbano e regional
92	ST 03 - Redes de cidades e a questão metropolitana no Brasil
104	ST 04 - Convergências entre Urbanização e natureza
130	ST 05 - Direito à cidade e habitação no Brasil
162	ST 06 - Cidade, história e identidade cultural
192	ST 07 - [Socio] tecnologia para o planejamento urbano e regional
206	ST 08 - Movimentos sociais e a construção do urbano contemporâneo
221	ST 09 - ATHIS e Extensão Universitária em PUR: relatos de experiência
237	ST 10 - Crise sanitária e reestruturação urbana
245	ST 11 - Novas interpretações possíveis para a questão urbana e regional
266	ST 12 - Gênero, etnia e diversidade no campo e na cidade
279	ST 13 - Identidade e territórios: adaptação e resiliência
291	ST 14 - Conversões de uso da terra, conflitos fundiários e socioambientais

APRESENTAÇÃO

Os resumos dos trabalhos aprovados para compor a programação científica de sessões temáticas e sessões livres na vigésima edição do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional compõem este caderno.

O conjunto de trabalhos produzidos vai ao encontro da diversidade que já era especificada no tema do encontro "ANPUR 40 anos: novos tempos, novos desafios em um Brasil diverso".

O problema geral do evento foi construído em torno da necessidade de esclarecer a contribuição do campo dos Estudos Urbanos e Regionais para o fomento, reconstrução, simbólica e produtiva para o país nos próximos anos. Os temas das Sessões Temáticas, Mesas Redondas e Sessões Especiais, além de abrirem espaço para reflexão crítica, fomentam um caráter propositivo para o conjunto da sociedade brasileira.

Nesta edição, espera-se que a reunião e o diálogo entre centenas de pesquisadores brasileiros, torne possível o reposicionamento do campo dos estudos urbano e regional no Brasil de modo mais compatível com a diversidade observada nas regiões e nos espaços urbanos do país, abandonando tentativas de construir sínteses gerais e homogeneizantes.

COMISSÃO ORGANIZADORA

José Júlio Ferreira Lima – PPGAU/UFPA
Raul da Silva Ventura Neto – PPGAU/UFPA
Ana Cláudia Duarte Cardoso – PPGAU/UFPA
Juliano Ximenes Ponte – PPGAU/UFPA
Mirleide Char Bahia – PPGDSTU/NAEA-UFPA
Armin Mathis – PPGDSTU/NAEA-UFPA

DIRETORIA DA ANPUR

Presidenta – Camila D'Ottaviano – PPGAU/FAU-USP
Secretário Executivo – Pedro V. Maia do Amaral – CEDEPLAR/UFMG
Everaldo Melazzo – PPGGeografia/UNESP-PP
Cristiane Mansur de Moraes Souza – PPGDR/FURB
Fabrício Leal de Oliveira – IPPUR/UFRJ
Raul da Silva Ventura Neto – PPGAU/UFPA
Sara Raquel F. de Q. Medeiros – PPUER/UFRN

EQUIPE E INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Secretaria/apoio: Alberto Lima e Kamila Diniz
Direção de arte: Karina Pamplona
Desenvolvimento do site: Karina Pamplona, Heloísa Assunção, Sâmyla Blois
Caderno de Resumos: Tuanni Borba

ST 7 – [SOCIO] TECNOLOGIA PARA O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Comissão Científica Juliano Ximenes Ponte
(PPGAU/UFPA)
Pedro Araújo Pietrafesa
(MDPT/PUC-Goiás)
Carolina Pinho (PPG-PGT/UFABC)
Liza Andrade (PPG-FAU/UNB)

Ementa

Considerando a interdependência entre tecnologia, condições socioeconômicas da vida e organização política na atualidade, a tecnologia gera condições de exclusão devido a queima da etapa de concepção e planejamento. Exercício de co-construção de cenário e consequências que envolveria alterações sucessivas do modelo tecnológico proposto. E adotar outro em seu lugar, que incorpore as variáveis omitidas ou eliminadas. As definições prévias no projeto tecnológico devem prever as formas de inclusão social das pessoas, grupos e classes sociais. A não inclusão se traduz na organização territorial, que se desenvolve em estreita vinculação com as dinâmicas do capital em suas diversas reconfigurações. O que pode ser constatado em grande parte das periferias das cidades brasileiras que são autoproduzidas, autourbanizadas e autoconstruídas mediante aos circuitos da economia popular. Como a inclusão desses saberes e táticas podem contribuir na construção de uma nova plataforma cognitiva e inovação tecnológica com um conhecimento coletivo e solidário que possibilite criar métodos, processos ou técnicas para o planejamento urbano e regional? Como a governança territorial pode alavancar a criação de respostas que incluam os agentes locais e suas redes sociotécnicas que gerem processos de decisão coletivos e participativos? Como a construção de novos circuitos de produção e consumo da economia local podem ser integrados ao planejamento urbano e regional? Como as plataformas digitais podem ser controladas por trabalhadores e pelas comunidades locais? Como os dados para o bem comum podem ser de posse das comunidades e não extraídas pelas grandes plataformas?

Palavras-chave

Processos participativos de levantamento, co-produção, tecnologias socialmente sensíveis, geotecnologias, big data, democracia e controle de informação em tempo real, proteção de dados.

A IMPORTÂNCIA DO USUÁRIO NA CONSTRUÇÃO DOS PORTAIS ELETRÔNICOS DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS LOCAIS

Débora Lima, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Hilda Carvalho, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Sônia Nogueira, Instituto Tecnológico de Bragança (IPB).

Os portais eletrônicos têm se apresentado como uma importante via de comunicação e de prestação de serviços para os órgãos da Administração Pública à nível global. Embora grande parte dos estudos foquem as esferas executivas, esta tecnologia também é amplamente empregada nos parlamentos, onde atuam como importante ferramenta de informação e participação. O objetivo deste paper foi verificar com que frequência as ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação, consideradas facilitadoras de uso pela literatura internacional, estão sendo implementadas nestes portais. Um formulário de observação, elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e técnicas de análise de conteúdo foi o guia para a observação dos portais eletrônicos dos órgãos deliberativos locais das principais cidades brasileiras e portuguesas. Além de evidenciarem alguns pontos para melhoria de desempenho e satisfação do usuário final, os resultados apontam para uma importante falha nos instrumentos de acessibilidade nestes sítios eletrônicos em ambos os países, fator visto como potencializador da exclusão digital.

GOVERNANÇA DE CIDADES PELA CONEXÃO DAS REDES SOCIOTÉCNICAS DE SUAS INFRAESTRUTURAS URBANAS

ALEXANDER SILVA, PPGPUR/IPPUR/UFRJ.

Na conceituação miltoniana, redes sociotécnicas das infraestruturas estão ligadas a provisão das funções urbanas, articulando fixos e fluxos, conectados nos ambientes urbanos contemporâneas, formando teias virtuais e tecnologicamente especializadas; inserindo signos conceituais e conjurando dimensões espaciais estratificadas de um gradiente de codificação que confere resiliência às cidades envolvidas nas disputas pela destinação dos esforços capitalistas; agudizados pelo neoliberalismo, onde o diferencial competitivo assume contornos de vida e morte das cidades, demandando a desconstrução das caixas-pretas relacionadas ao imbricamento entre ciência, sociedade e tecnologia com a ação de diferentes actantes envolvidos na gestão de cidades que articulam a produção de espaços e territorialidades. Com metodologia fundada na geografia das transições sociotécnicas obteve-se como resultado a produção multidimensional de tipologias espaciais e topologia de redes, a partir da presença tecnológica no espaço no contexto objeto empirico focado no COR do Rio de Janeiro. Verificou-se que essa modelagem de governança está vinculada a irregular e desigual distribuição de poder relacionado a presença das infraestruturas, das tecnologias e esforços de resiliência, bem como pode favorecer processos relacionados a vigilância e capitalismo de dados, perpassando aspectos do campo do planejamento e da engenharia urbana na produção espacial.